



MODA E IDENTIDADE CULTURAL

Professor: João Braga
Monitor: Felipe do Amaral
Sala: Vermelha

Aula 1 - Conceitos e definições sobre moda - 12/3/2012

O conceito de moda, como o conhecemos hoje, não é algo absoluto em toda a História. Ele surgiu entre o final da Idade Média e o início da Renascença. Até então, as roupas eram apenas um diferenciador social, como forma de representação da origem, ou seja, apenas uma forma de comunicação não-verbal. O conceito de moda transitória surgiu com o mercantilismo e a ascensão da burguesia, que a partir do momento em que se viu financeiramente capaz, passou a copiar a maneira de vestir dos nobres. Estes, ao se verem copiados, inventavam novas formas de se vestir, que, por sua vez, eram copiadas novamente. Assim se instaurou um processo de cópia e descarte das formas de se vestir, que deu origem ao conceito de moda que adotamos hoje.

Anteriormente a esse período, no Egito e Roma antigos, por exemplo, passaram-se milênios sem que as pessoas mudassem a própria forma de vestir. Portanto, o sentido de moda atual carrega uma conotação de "prazo de validade", além de uma característica de *mobilidade social*. É tipicamente um movimento ocidental e capitalista.

Essa virada no conceito acompanhou também o surgimento das grandes universidades na Europa, que de maneira indireta contribuíram para o estabelecimento desse processo de moda.

Os franceses

De certa maneira, o surgimento da moda está ligado à região da Borgonha – hoje parte do território francês. Luís 14 (1638 – 1715), quando assumiu o trono, resolveu implementar uma série de mudanças que levariam a França a se tornar uma grande potência dos valores estéticos (artes, moda etc.). Os franceses, de modo geral, são ainda hoje muito associados aos ornamentos, e isso talvez ocorra desde a época de Carlos Magno (ca. 742 – 814).

Luís 14 foi quem iniciou a construção do Palácio de Versalhes e inventou a França do luxo. Com cerca de cinco mil pessoas em sua corte, ele inventou, entre outras coisas, o serviço sofisticado de cabeleireiro (*coiffure*). A França glamorosa e sofisticada dessa época foi muito bem reconstituída no filme *Vatel – Um banquete para o rei*.

Essa origem luxuosa da França está ligada ao período Barroco e posteriormente deu origem ao Rococó, o excesso por excelência, levado às últimas consequências por Luís 15 (1710 – 1774) e Luís 16 (1754 – 1793).

Todas essas características, que foram estabelecidas, primeiramente, por Luís 14 no universo masculino e, posteriormente, por Maria Antonieta (1755 – 1793) no universo feminino, se misturam com as heranças culturais brasileiras atuais de modo a criar uma cultura na qual não é mais possível distinguir claramente suas origens.

Rose Bertin

A costureira Rose Bertin (1747 – 1813) ficou conhecida como a “ministra de moda” de Maria Antonieta, a única que tinha autoridade legal para entrar na intimidade da rainha. Ela passava, pelo menos, um dia por semana no Palácio de Versalhes para atender às vontades de Luís 14.

Paul Poiret

Paul Poiret (1879 – 1944) estabeleceu comércio em Paris no final do século 19, primeiramente na Rue de la Paix, e tempos depois na região da Champs-Élysées. Ele foi responsável por pelo menos 11 grandes contribuições para o universo da moda francesa, entre elas o fim do uso de espartilho entre as mulheres.

Foi ele quem surgiu com a ideia da multiculturalidade na moda e o primeiro a associar uma casa de costura ao setor perfumista, além de ter sido o criador da Ecole Martine, que leva o nome de sua segunda filha.

Sugestão de Filme:

- ❖ *Vatel – Um banquete para o Rei* (Roland Joffé, 2000)
- ❖ *O enigma do colar* (Charles Shyer, 2001)

Observação: *Este relatório foi preparado pelo monitor do curso, um estudante universitário, com base em suas anotações da aula. É apenas uma versão do conteúdo apresentado, destinada a apoiar o aluno em seus estudos. Não substitui a presença no curso, nem outras pesquisas sobre o tema, podendo conter eventuais incorreções – caso identifique alguma, por favor, aponte-a.*